

UNIVERSIDADE DO MINHO

Digitalizado por FCLB

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
1988



Relatório apresentado pelo Reitor da
Universidade do Minho em Sessão Solene
Comemorativa do Dia da Universidade

Fevereiro 1989

UNIVERSIDADE DO MINHO

NOTA DE ARQUITECTURA

O ano de 1988 foi de acontecimentos marcados para a Universidade do Minho e deve marcar-se na história desta instituição por dois acontecimentos de maior relevância: a entrada em funcionamento da primeira edição das Investigações Científicas – o Conselho Pedagógico, no Braga – e o funcionamento em Ourense, pela primeira vez, de uma apresentação dos cursos de Engenharia.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1988

O que foram as actividades levadas a cabo em cada um dos sectores da Universidade é objecto dos relatórios elaborados por cada uma das Unidades. Em particular, está anexado aos Comités Científico e Pedagógico a publicação de relatórios circunstanciados sobre as actividades desenvolvidas no âmbito dos projectos de investigação, e mesmo assim, a presente relação diferenciava-se a um apêndice global do que de mais relevante se tem passado na Universidade, qualificando no âmbito do possível, embora em mais detalhes, nas Unidades directamente dependentes da Reitoria.

A título de síntese, destacam-se desde já:

- a actividade de planeamento do Conselho Universitário, em especial na programação de novos cursos;
- o trabalho desenvolvido pela Assembleia para a Realização e Aprovação dos Estatutos;
- a realização do **Relatório apresentado pelo Reitor da Universidade do Minho em Sessão Solene Comemorativa do Dia da Universidade** em Fevereiro 1989;
- o desenvolvimento orgânico, investimentos e o nível de equipamento material, em especial em matéria de investigação;
- o esforço colectivo na organização e criação de pessoal docente e não-docente;

NOTA DE ABERTURA

O ano de 1988 foi de crescimento acelerado para a Universidade do Minho e ficará marcado na história desta instituição por dois acontecimentos de maior relevância: a entrada em funcionamento do primeiro edifício das instalações definitivas – o Complexo Pedagógico, em Braga – e o funcionamento em Guimarães, pela primeira vez, de anos preparatórios dos cursos de Engenharia.

O que foram as actividades levadas a cabo em cada um dos sectores da Universidade é objecto dos relatórios detalhados elaborados por cada uma das Unidades. Em particular, está cometido aos Conselhos Científico e Pedagógico a publicação de relatório circunstanciado sobre as actividades desenvolvidas no âmbito dos projectos de investigação e ensino. Assim, o presente relatório circunscreve-se a um apanhado global do que de mais relevante se tem passado na Universidade, quantificado na medida do possível, entrando em mais detalhe nas Unidades directamente dependentes da Reitoria:

A título de síntese, destacam-se desde já:

- a actividade de planeamento do Senado Universitário, em especial na programação de novos cursos;
- o trabalho desenvolvido pela Assembleia para a Elaboração e Aprovação dos Estatutos da Universidade;
- o excelente progresso na construção das instalações definitivas;
- a componente orçamental dedicada ao investimento e o nível de financiamentos externos, em especial em verbas de investigação;
- o esforço colocado no recrutamento e formação de pessoal docente e não-docente;

- a publicação do quadro provisório do pessoal não docente e a ampliação do quadro de professores;
- o enorme crescimento do corpo docente e o lançamento de novos cursos;
- o reforço da capacidade de alojamento de estudantes, com a conclusão da construção de um novo bloco residencial e a ampliação de outro;
- a continuidade na descentralização administrativa dentro da Universidade.

Foi o ano de 1988 ainda marcado pela aprovação e publicação da Lei de Autonomia das Universidades, dando corpo a uma velha aspiração de todos os universitários. A Universidade do Minho, desde sempre defensora intransigente da autonomia, está já a procurar explorar todos os novos percursos abertos pela referida Lei. Em particular, no que se refere à autonomia estatutária, a Assembleia dos Estatutos produziu já um primeiro documento de trabalho, que foi posto à consideração de todos os membros da Universidade e vai servir agora de base aos Estatutos da Universidade que se espera fiquem concluídos muito em breve.

1. O DESENVOLVIMENTO BIPOLAR DA UNIVERSIDADE

O Senado Universitário havia tomado em 1987 uma decisão corajosa, da maior importância estratégica, no sentido de perspectivizar cada um dos dois pólos da Universidade do Minho como um verdadeiro núcleo universitário, praticando uma distribuição mais flexível de cursos entre ambos. Lembra-se a posição de fundo do Senado, aprovada na reunião plenária de Abril de 1987:

- admitir a possibilidade de redistribuição dos cursos pelos dois núcleos e, nomeadamente, do funcionamento de cursos completos em Guimarães;
- a recomendação de que os cursos de Engenharia sejam prioritariamente situados em Guimarães, sem prejuízo de aí funcionarem igualmente alguns cursos não tecnológicos e de alguns cursos de Engenharia poderem funcionar em Braga;
- a necessidade de criação de áreas científicas de índole propedêutica em Guimarães, em duplicação das existentes em Braga, como condição para a transferência do 1º e 2º anos dos cursos de Engenharia;
- o princípio de que a localização de cada novo curso a criar deverá resultar da situação das áreas científicas predominantes e das afinidades das novas áreas a criar com as áreas já existentes, isto é, terá exclusivamente em conta o desenvolvimento lógico e coerente da Universidade.

Com base nessa decisão, começaram desde logo a ser dados passos concretos para uma maior diversificação de cursos em cada um dos núcleos, procurando ainda que, tanto quanto possível, cada curso funcione de raiz em um só núcleo. Assim, concretizaram-se em 1988 as seguintes acções:

- iniciou-se o funcionamento de raiz, em Guimarães, do curso de Licenciatura em Engenharia Electrónica Industrial;
- transferiu-se para Guimarães o 1º ano dos cursos de Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção – ramo Têxtil, como primeiro passo para o funcionamento integral desses cursos em Guimarães a partir do ano lectivo imediato;
- manteve-se o funcionamento em Braga do curso de Engenharia Biológica, que iniciou já o 3º ano;
- foi deliberado transferir para Guimarães, em 1989/90, o 1º ano dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção;
- decidiu-se o funcionamento em Guimarães do Mestrado em História das Populações, a iniciar-se em Março próximo, como primeiro curso não tecnológico sediado nesse núcleo;
- programaram-se para funcionamento em Braga vários novos cursos de Licenciatura e de Mestrado (explicitados em 6.)

Com o leque de cursos assim iniciados ou programados para o próximo ano escolar, o *numerus clausus* previsto para 1989/90 é de 1 040 vagas, o que representa um acréscimo de 39% em relação ao corrente ano e coloca definitivamente a Universidade do Minho entre as Universidades portuguesas mais desenvolvidas. Esse número de vagas, só por si, conduz à saturação da 1ª fase das instalações definitivas em construção até 1992, pelo que se está já a proceder à planificação da 2ª fase das instalações, a ser iniciada muito em breve, pelo menos no pólo de Guimarães.

2 INSTALAÇÕES

As instalações definitivas da Universidade do Minho conheceram, em 1988, um avanço decisivo em termos de execução, com um volume de obra realizada a cumprir, e exceder mesmo, as expectativas iniciais. O primeiro edifício das instalações definitivas – o Complexo Pedagógico, em Braga – entrou em funcionamento em Outubro, facto que constitui um importante marco na vida da instituição. O andamento das restantes empreitadas permite afirmar, com segurança, que novos edifícios entrarão em funcionamento durante 1989, tanto em Guimarães como em Braga, disponibilizando os espaços necessários para que novos projectos possam ser lançados e a Universidade continue a acelerar o seu desenvolvimento.

O investimento efectuado em instalações definitivas em 1988 foi muito considerável, traduzindo a política definida pelos órgãos de governo da Universidade de investir prioritariamente nas instalações, em detrimento da aquisição de equipamentos científicos. Traduz, igualmente, a afirmação pelo Ministério da Educação da importância estratégica da Universidade do Minho, enquanto componente importante do sistema de ensino superior face à populosa região em que se insere. O volume de financiamento foi de cerca de 562 000 contos em Braga, dos quais 71 000 correspondem ao edifício do Centro Integrado de Formação de Professores e os restantes às instalações de Gualtar, e de 193 000 contos em Guimarães.

A situação no pólo de Braga, em que está em causa a construção de uma primeira fase de instalações com área de 34 100 m², para além do CIFOP, é a seguinte:

- havia sido concluída em 1987 a empreitada de terraplenagens e infraestruturas, relativa a toda a 1ª fase;
- ficou concluída a construção dos edifícios do Complexo Pedagógico, Central Térmica e Posto de Secionamento, com área de 8 540 m² (custo de 355 000 contos);

- realizaram-se os arranjos exteriores indispensáveis na vizinhança imediata do edifício concluído;
- foi adjudicado, através de concurso público, o fornecimento e instalação dos equipamentos para a Central Térmica e Posto de Seccionamento, pelo valor de 129 000 contos, com capacidade para servir toda a 1ª fase das construções;
- teve continuidade, em bom ritmo, a empreitada de construção da 1ª Fase-A, que inclui os edifícios para as Unidades de Ciências Sociais, Economia e Gestão e Letras e Artes, e ainda a cozinha, refeitórios e armazém geral; o andamento dos trabalhos, que estão avançados em relação à programação inicial, permite a entrada em funcionamento destes edifícios já no início do próximo ano escolar;
- foi obtida aprovação de financiamento pelo FEDER da empreitada da 1ª Fase-A, envolvendo cerca de 783 500 contos de participação da CEE;
- foi obtida a aprovação de financiamento pelo FEDER do edifício da Biblioteca Central, com contrapartida externa de 176 400 contos, tendo sido lançado o respectivo concurso público, com vista à adjudicação da obra em 1989;
- foi iniciada a empreitada de construção do edifício do Centro Integrado de Formação de Professores, que inclui a recuperação do edifício do Convento dos Congregados e envolve uma área de 4 080 m² em área nova e 3 810 m² em área recuperada.

No pólo de Guimarães, em que se encontra em construção um conjunto de três edifícios com área de cerca de 20 000 m², constata-se:

- foi concluída em 1988 a empreitada de fundações e estruturas, incluindo a Central Técnica;
- prosseguiu a empreitada de construção civil e acabamentos para o conjunto dos edifícios, prevendo-se, face ao andamento dos trabalhos, a sua conclusão durante 1989;

- foi aprovado o financiamento das instalações pelo FEDER, envolvendo um financiamento externo de quase meio milhão de contos, dos quais o Estado Português recebeu já 350 mil contos;
- foi lançado o concurso público para o fornecimento e instalação dos equipamentos da Central Técnica.

A realização das actividades apontadas desenvolveu-se sob responsabilidade directa da Universidade do Minho, através do Gabinete das Instalações Definitivas. Este Gabinete, com um corpo de funcionários pequeno mas eficaz, tem promovido um trabalho notável de planeamento e de acompanhamento e fiscalização das obras, muito contribuindo para o cumprimento das metas estabelecidas em termos do avanço das instalações definitivas. A necessidade de se estabelecerem mecanismos adequados para a manutenção dos edificios e equipamento já instalados, bem como de início de planeamento da 2ª Fase das instalações, vem trazer novas responsabilidades ao Gabinete, justificando a necessidade do seu reforço e eventual reestruturação a muito curto prazo.

Com a entrada em funcionamento do novo edificio do Complexo Pedagógico foram libertados alguns espaços das instalações provisórias, os quais foram sujeitos a adaptações várias de modo a responder a necessidades prementes de instalação de docentes e de laboratórios, decorrentes do lançamento de novos cursos e do aumento do *numerus clausus*. Houve igualmente que recorrer a novos espaços provisórios em Guimarães. Assim, e apesar da prioridade atribuída às instalações definitivas, desenvolveram-se em 1988 diversas acções de restauro, ampliação e adaptação de instalações, com encargos da ordem dos 20 000 contos, dos quais se salientam a conclusão da adaptação da ex-cantina a Laboratório de Electrónica e a adaptação de cinco salas de aula a Laboratórios de Biotecnologia.

3. CORPO DISCENTE

A entrada em funcionamento de dois novos cursos de Licenciatura e quatro de Mestrado, o arranque de um novo ano curricular em seis outros cursos e o aumento do *numerus clausus* de 619 para 749 vagas (acréscimo de 21%) motivaram um enorme crescimento do corpo discente, de 3 446 para 4 067 alunos (aumento de 18%). A capacidade de admissão de alunos foi, uma vez mais, integralmente preenchida, tendo sido colocados, através do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, 784 alunos.

Verificou-se, igualmente, uma elevada procura dos cursos da Universidade através do regime de transferências e regimes especiais de acesso. As dificuldades com instalações limitaram, em anos anteriores, a capacidade de resposta da instituição em relação a essas solicitações, que são particularmente sentidas pelos estudantes da região. Em 1988, com o início de funcionamento do novo Complexo Pedagógico e perante a pressão de candidatos alguns já de vários anos, a Universidade do Minho não pôde deixar de corresponder às expectativas criadas e aceitou 316 dos 490 candidatos existentes, através de critérios de admissão objectivos e rigorosos. Esse número de admissões, que representa 42% do *numerus clausus*, deverá naturalmente baixar nos próximos anos, para evitar distorções no normal regime de ingressos.

Por sua vez, a taxa de abandonos foi de cerca de 4% em 1988.

Terminaram os seus cursos, no ano transacto, um total de 296 estudantes:

- 46 nos cursos de Engenharia (61 outros concluíram a parte escolar);
- 177 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 73 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração.

Desde o início, a Universidade do Minho concedeu já 1 544 diplomas de graduação e 48 de pós-graduação:

- 166 em bacharelatos já descontinuados;

- 152 nos cursos de Engenharia;
- 922 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 304 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 48 graus de Mestre.

Regista-se de novo, com agrado, o relacionamento franco e aberto que tem existido entre a Reitoria e os estudantes, através do seu órgão representativo, a Associação Académica da Universidade do Minho. O clima de diálogo estabelecido apresenta enormes vantagens para o bom funcionamento da Universidade e para a procura de soluções eficazes para os problemas dos estudantes .

Correspondendo à dinâmica demonstrada pela Associação Académica, tem-se procurado, dentro das disponibilidades orçamentais, dar apoio às suas iniciativas, sendo de destacar o investimento feito na Rádio Universitária e a cedência de novas instalações para a sede da Associação e para os seus núcleos no novo Complexo Pedagógico e em Guimarães.

Têm-se igualmente apoiado outras organizações sectoriais dos estudantes, como sejam a A.I.E.S.E.C., o C.E.C.R.I. e o Núcleo de Estudantes de História e Ciências Sociais.

4. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

A Universidade do Minho continuou em 1988 a dispensar uma atenção especial ao recrutamento e formação do pessoal docente e investigador, consciente de que aí reside o seu melhor potencial.

Facto digno de particular realce foi a aprovação da ampliação do quadro de professores da Universidade, que passou de 40 lugares de Professor Catedrático e 40 lugares de Professor Associado para 50 lugares de Professor Catedrático e 100 lugares de Professor Associado, registando, pois, um acréscimo de 87.5%.

Em termos da gestão do pessoal docente e da normal progressão na carreira, destacam-se os seguintes aspectos:

- a) a exemplo dos anos anteriores, efectuou-se uma rigorosa planificação do número de docentes a contratar para cada área disciplinar, da qual resultou a criação de 53 vagas, ainda não completamente preenchidas; é de notar que a maioria dessas vagas resultou da exoneração de docentes que deixaram a carreira ou solicitaram transferência, e ainda de vagas criadas em 1987 e que não foi possível preencher por falta de candidatos em áreas críticas;
- b) os efectivos de pessoal docente elevaram-se a 462 unidades:
 - 349 docentes de carreira, dos quais 94 (27%) são doutorados;
 - 59 docentes convidados, correspondentes a 48 unidades em tempo completo, sendo 7 doutorados;
 - 54 monitores;
- c) conta-se ainda com a colaboração de 16 docentes de outras instituições (4 são doutorados), com serviço docente correspondente a 8 unidades em tempo completo; por sua vez, 6 docentes da Universidade do Minho, dos quais 4 são doutorados, estão em comissão de serviço, ou situação equivalente, em outras instituições;
- d) incentivou-se a formação e promoção científica do pessoal docente:
 - 70 docentes estão equiparados a bolseiro para preparação de provas;
 - 18 assistentes estagiários realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica ou obtiveram o grau de mestre;

- realizaram-se 4 provas de doutoramento;
- 2 docentes terminaram o seu doutoramento no estrangeiro;
- realizaram-se duas provas de agregação e uma outra está em curso;
- foram concedidas 10 licenças sabáticas e elevado número de equiparações a bolseiro de curta duração para pequenos estágios e acções de intercâmbio;
- foi atribuída ao Conselho Científico, com completa autonomia de afectação, a verba de 7 000 contos para acções de formação e intercâmbio;
- foram abertos concursos para 1 vaga de professor catedrático e para 17 vagas de professor associado.

5. PESSOAL NÃO DOCENTE

Em 1988 os efectivos de pessoal não docente mantiveram-se estacionários em relação ao ano anterior. Dos 386 funcionários em serviço, 326 têm vínculo à função pública pela Universidade do Minho e os restantes correspondem às seguintes situações funcionais:

- 1 funcionário requisitado de outra instituição;
- 20 em regime de aquisição de serviços;
- 24 auxiliares de limpeza;
- 15 auxiliares de vigilância (guardas).

Apesar da estagnação em números, que levanta problemas nas unidades em maior expansão, o ano de 1988 foi muito favorável quanto à estabilização do

corpo de funcionários. Efectivamente, dois graves problemas transitados dos anos anteriores registaram avanços muito importantes:

- foi aprovado o quadro provisório do pessoal não docente, no âmbito do qual foram preparados e remetidos a Tribunal de Contas 282 termos de provimento, dos quais 254 foram já visados;
- no início do ano foram abertos concursos para recrutamento de funcionários além quadro, tendo em vista resolver a situação do pessoal em regime de aquisição de serviços; na sequência desses concursos, 42 novos funcionários ganharam vínculo à função pública, vindo reforçar em 15% o corpo de funcionários em vínculo.

As principais dificuldades encontradas com a utilização do quadro provisório têm a ver com as carreiras técnico-profissionais, face às disposições legais relativas às habilitações de acesso necessárias. A Universidade do Minho tudo está a fazer, quer junto ao Tribunal de Contas, quer através do Conselho de Reitores, para vencer essas dificuldades bem como algumas outras questões pontuais, correspondendo assim às expectativas de um corpo da Universidade, o dos funcionários não docentes, extremamente dedicado à instituição e vital para a prossecução das actividades de ensino, investigação e extensão universitária.

6. CURSOS

Em 1988 deu-se continuidade aos estudos de reestruturação dos planos curriculares dos cursos em funcionamento na Universidade, aconselháveis face à experiência entretanto adquirida. Na sequência das reformulações efectuadas, entraram em funcionamento em Outubro:

- a Licenciatura em Engenharia Civil (em substituição da Licenciatura em Engenharia Civil – ramo Produção);

- a Licenciatura em Engenharia de Polímeros (em substituição da Licenciatura em Engenharia de Produção – ramo Plásticos).

Vários outros cursos estão em fase adiantada de remodelação, tendo já sido aprovados pelo Senado Universitário, para entrada em vigor em Outubro próximo, pendente de aprovação superior:

- a extinção dos cursos de Licenciatura em Engenharia Metalomecânica e em Engenharia de Produção – ramo Metalomecânica;
- a criação e início de funcionamento, em sua substituição, dos cursos de Licenciatura em Engenharia Mecânica e em Engenharia de Produção.

Dentro dos planos de expansão da Universidade do Minho, com a correspondente diversificação de áreas, iniciaram-se em 1988 os seguintes cursos novos:

- Licenciatura em Engenharia Electrónica Industrial, com *numerus clausus* de 45 alunos, no pólo de Guimarães;
- Licenciatura em Física Aplicada – ramo Óptica, com *numerus clausus* de 30 alunos, no pólo de Braga;
- Mestrado em Educação, nas áreas de especialização:
 - Ensino da Língua e Literatura Portuguesas;
 - Filosofia da Educação;
 - Administração Escolar.

Foram igualmente criados, para entrada em funcionamento logo que possível:

- Mestrado em História das Populações, a iniciar-se em Março de 1989 no pólo de Guimarães;
- Curso de Especialização em Tradução de Francês e Inglês;
- Curso de Especialização em Património Cultural.

Estão ainda aprovados pelo Senado Universitário, para início no próximo ano escolar, pendente de aprovação superior:

- Licenciatura em Sociologia das Organizações;
- Licenciatura em Ensino do Português.

Tendo em vista simplificar tanto quanto possível os procedimentos administrativos relativos aos alunos, foram introduzidas correcções pontuais nos respectivos regulamentos. Foram igualmente regulamentados os mecanismos para realização de estágios de alunos finalistas em serviços da própria Universidade.

As actividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito dos cursos foram apoiadas e incentivadas, sendo de destacar os IX Colóquios de Relações Internacionais (*A Moral e a Política*), as VI Jornadas de Gestão de Empresas (*A Internacionalização da Empresa*), os IV Colóquios da Licenciatura em Administração Pública Regional e Local (*Administração Pública: Formação de Quadros Superiores*), os Colóquios de Ciências Sociais e o Simpósio *Uma Nova Indústria na CEE* (Engenharia Metalomecânica).

Realçam-se ainda as Jornadas Culturais da Associação Académica, as quais, pela primeira vez, se estenderam ao pólo de Guimarães.

7. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A produção científica da Universidade tem vindo a crescer qualitativa e quantitativamente, fruto do investimento feito no recrutamento e formação do pessoal docente e na criação e reforço de infraestruturas de investigação.

O Conselho Científico da Universidade publicará relatório detalhado das actividades científicas desenvolvidas. Assim, salienta-se em síntese:

- o número crescente de publicações científicas e de comunicações apresentadas em encontros nacionais e internacionais;
- a variedade de projectos de investigação e desenvolvimento em curso e a sua ligação, em muitos casos, a problemas da região;
- o reforço da actividade editorial, com o lançamento da *Revista Portuguesa de Educação* (Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário), para além da publicação regular das revistas *Diacrítica* (Centro de Estudos Portugueses), *Factos e Idelas* (Centro de Estudos de Relações Internacionais), *Forum* (Conselho Cultural), *Cadernos de Arqueologia* (Unidade de Arqueologia), *Cadernos do Noroeste* (Unidade de Ciências Sociais) e *Cadernos do CDE-UMINHO*; foram ainda iniciados estudos com vista à criação da Editorial da Universidade do Minho.

As carências em infraestruturas de investigação continuam, no entanto, a ser graves no que concerne a espaços e equipamentos, pelo que se tem feito um grande esforço de captação de vias alternativas de financiamento para a investigação. A esse respeito, a Universidade do Minho coloca grandes esperanças no programa CIÊNCIA, dado o seu objectivo específico de correcção das assimetrias regionais verificadas no sistema nacional de ciência e tecnologia.

Em 1988 a procura de fontes alternativas para apoio à investigação conduziu a um financiamento externo global de aproximadamente 180 000 contos, correspondente a um amplo conjunto de acções de I&D de que se referenciam as mais importantes nos números seguintes. Trata-se de um apoio muito significativo, embora destinado essencialmente a financiamento de encargos correntes com os projectos. Não deixa, mesmo assim, de representar um reforço do potencial científico e tecnológico da Universidade e da sua capacidade de intervenção no desenvolvimento económico da região e do país.

7.1 Projectos financiados pela JNICT

Os projectos aprovados no âmbito do Programa Mobilizador de C&T em fins de 1987 tiveram o seu desenvolvimento normal em 1988, com um financiamento de cerca de 48 000 contos correspondente a uma 2ª prestação.

Esses projectos, que se situam nas áreas de Ciências e Tecnologias (22 projectos) e de Ciências Humanas e Sociais (5 projectos), foram já objecto de solicitação de renovação para o ano de 1989. Espera-se que a JNICT abra, entretanto, um novo concurso no âmbito do seu Programa Mobilizador, atenuando assim a frustração causada pelo baixo nível de financiamentos em 1988, face às expectativas criadas.

7.2 Financiamento pelo INIC

Os apoios obtidos através do INIC situam-se em diferentes modalidades:

- financiamento dos 2 Centros homologados pelo INIC (o Centro de Química Pura e Aplicada e o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas), com uma dotação de 23 270 contos;
- financiamento de vários projectos não inseridos em Centros do INIC;
- dotação de 1 600 contos para acções de intercâmbio;
- bolsas de formação.

A Universidade do Minho continua a ser prejudicada pelo congelamento, desde 1980, na criação de novos Centros do INIC, não estando a obter desse Instituto as verbas que lhe deveriam corresponder face à dimensão atingida. Tendo em vista corrigir essa situação, foram organizados, em consonância com a Presidência do INIC, os dossiers relativos à criação de seis novos Centros, que se espera venham a ser brevemente objecto de deliberação favorável.

7.3 Financiamento pela Fundação Calouste Gulbenkian

No âmbito do Serviço de Ciência, a Fundação apoiou projectos nas áreas da Química, Biotecnologia, Engenharia Metalomecânica e Ciências de Computação, em regime de comparticipação na aquisição de equipamentos, num total de 5 000 contos.

Pelo Serviço de Educação, a Fundação apoiou as seguintes iniciativas:

- informatização do Arquivo Distrital de Braga (1 700 contos);
- projecto de investigação participativa da Unidade de Educação de Adultos (120 contos);
- criação do Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento (2 830 contos) e programa de desenvolvimento cognitivo para além do ensino secundário (750 contos).

A Fundação Calouste Gulbenkian financiou ainda um projecto de formação de professores do Instituto Nacional de Formação e Investigação Pedagógica de Cabo Verde, levado a cabo pelo CIFOP, com uma dotação de 4 400 contos.

7.4 Projectos financiados pela Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento

Foi renovado o apoio financeiro a dois projectos iniciados no ano anterior, relativos à Aplicação de Computadores em Engenharia de Polímeros e a Filmes Finos para Usos Industriais, no valor de 7 100 contos.

Foram submetidos dois novos projectos em áreas de grande importância estratégica para a Universidade e a região – a Engenharia Biológica e a Electrónica Industrial –, aguardando-se ainda uma decisão da FLAD sobre os mesmos.

7.5 Projectos no âmbito da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente

A DGQA continuou o apoio a dois projectos iniciados no ano anterior:

- Implementação de Tecnologias Limpas em Processos Húmidos da Indústria Têxtil (1 500 contos);
- Análise da Evolução Geomorfológica do Litoral do Minho (3 250 contos).

A cooperação com a DGQA tem vindo a ser reforçada, no sentido de ser brevemente aberta a outros domínios de cooperação, designadamente:

- realização de um Seminário sobre Investigação e Desenvolvimento em Ambiente;
- Inter-aferição de análises de águas;
- projectos de investigação aplicada no âmbito da acústica, do tratamento anaeróbio de efluentes e de emissários submarinos.

7.6 Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico

No âmbito do plano de actividades da FCCN, tendo em vista o reforço dos meios de cálculo científico, foram postos à disposição da Universidade do Minho:

- um pequeno computador para acesso à rede de cálculo científico nacional, já instalado (5 100 contos);
- um subsídio, obtido através do fundo CERN, para aquisição de um sistema a instalar a curto prazo no pólo de Guimarães (23 500 contos).

Prevê-se a apresentação, durante 1989, de uma nova candidatura destinada ao financiamento de equipamento a instalar no pólo de Braga.

7.7 Programas Comunitários

Verificou-se durante 1988 um acréscimo significativo no envolvimento da Universidade do Minho em programas comunitários. Das acções em curso, salientam-se:

a) Participação no Programa ESPRIT:

- sub-contrato do Fraunhofer-Institut FhG, relativo ao projecto *Factores Humanos nas Tecnologias da Informação*;
- co-participação no projecto *Domains of Applicability of CPS and Associative Schemes for High-level Vision Processing*.

b) Acções no âmbito da DGXII:

- projecto de investigação na área de Química, em colaboração com a Universidade de Southampton;
- contrato no âmbito do Programa Stimulation Action, no domínio da Metalomecânica;
- bolsa de investigação em Tecnologia Têxtil, no âmbito do Stimulation Plan.

c) Programa COMETT:

- aprovada a criação de uma Associação Universidade-Empresa para a Formação, no sector Têxtil, em cooperação com a Itália (40 000 ECU em 1988);
- aprovado o projecto *Nouvelles Technologies dans l'Ennoblement Têxtille*, na área C do Programa COMETT – projectos Universidade-Empresa no domínio da formação contínua (30 000 ECU em 1988).

d) Programa ERASMUS

- aprovação de um programa Interuniversitário de cooperação, na área de Informática;
- aprovação de candidatura à rede *European Community Course Credit Transfer System*, na área de História;
- realização de visitas e concessão de bolsas de estudo a estudantes, no âmbito do programa;
- apresentação de seis candidaturas como instituição coordenadora e de quatro candidaturas através de instituições congéneras.

e) Programa CORINE:

- colaboração no programa, em ligação à DGQA, através do projecto CORINE – *erosão costeira* relativo ao litoral de Portugal.

f) Contrato CEDEFOP:

- contrato entre o *Centre Européen pour le Développement de la Formation Professionnelle* (CEDEFOP) de Berlim e o Centro de Tecnologia Têxtil, com vista ao estudo de *perfs profissionais e necessidades de formação no sector têxtil e vestuário*.

8. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

A extensão universitária constitui uma vertente fundamental nas actividades de uma instituição com as características da Universidade do Minho, que se pretende profundamente inserida no tecido socio-económico envolvente. Assim, a programação da criação e reforço das estruturas da Universidade, tanto

humanas como em edifícios e equipamentos, é efectuada tendo permanentemente em conta esta componente.

Entendemos, no entanto, que as actividades de extensão universitária devem, tendencialmente, ser autofinanciáveis em termos dos custos correntes dos projectos, bem como constituir motivação para financiamentos infraestruturais específicos. Nessa óptica, e tendo em vista um apoio técnico qualificado à formulação de candidaturas a projectos no âmbito da extensão, a Universidade do Minho criou recentemente um Gabinete de Apoio (GAP), directamente ligado à Reitoria, com funções típicas de um *Liaison Office* no estilo das universidades anglo-saxónicas: apoio na preparação de projectos e dinamização do interface Universidade-Empresa, de modo a criar e incentivar mecanismos de transferência de tecnologia e a prestação de serviços especializados à comunidade.

8.1 Protocolos e Prestação de Serviços Especializados

Para além dos cursos realizados através do Fundo Social Europeu, referenciados em secção autónoma, foram activados, em 1988, 77 contratos de prestação de serviços, cuja execução movimentou uma verba de aproximadamente 95 000 contos, dos quais cerca de 17 750 reverteram para receitas próprias da Universidade.

A prestação de serviços é efectuada no âmbito de protocolos, acordos, associações ou contratos I&D com empresas e serviços.

De entre os protocolos e acordos inter-institucionais assinados em 1988, destacam-se:

- a) No âmbito da cooperação internacional:
 - Convénio com a Fundação Joaquim Nabuco (Pernambuco, Brasil);
 - Convénio com a Universidade Federal de Minas Gerais;

b) No âmbito da cooperação científica, cultural e de prestação de serviços:

- Protocolo de colaboração técnica com a Comissão de Coordenação da Região Norte;
- Protocolo com a Secretaria Regional de Educação e Cultura da Região Autónoma dos Açores;
- Protocolo com o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais;
- Protocolo com o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e a Associação Industrial do Minho;
- Protocolo com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Instituto de Apoio à Empresa e às Comunidades Portuguesas e da Associação Industrial do Minho;
- Protocolo com o Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo;
- Protocolo com o Instituto Superior Politécnico de Bragança;
- Protocolo com a Cooperativa de Ensino Superior Artístico ÁRVORE I;
- Protocolo entre o Arquivo Distrital de Braga e a Companhia IBM Portuguesa;
- Acordo de cooperação com a Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID);
- Protocolo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;
- Protocolo com a Câmara Municipal de Santo Tirso;
- Protocolo entre o Arquivo Distrital de Braga e as autarquias do distrito de Braga.

8.2 Acções no quadro da Associação das Universidades da Região Norte

A Associação das Universidades da Região Norte (AURN) visa a cooperação entre os seus membros nos planos da docência, investigação e extensão universitária, numa óptica de promoção do desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da região Norte e do país.

A Universidade do Minho desenvolveu variadas acções conjuntas com a AURN, de que se salientam:

- a) programa de formação com o apoio do Fundo Social Europeu, envolvendo na Universidade:
 - 10 cursos e 5 800 horas curriculares;
 - 196 formandos e 120 250 horas-formando;
 - movimentação de verbas no valor de 55 483 contos;
 - integração de equipamentos na Universidade no valor de 4 400 contos;
- b) acções de cooperação e intercâmbio com a Universidade de Santiago de Compostela, envolvendo 8 projectos por parte da Universidade do Minho;
- c) colaboração na operacionalização do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN) e do Instituto de Gestão e Administração Pública (IGAP), associações científicas e técnicas sem fins lucrativos com participação da AURN;
- d) coordenação de acções no âmbito da Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico (FCCN).

8.3 Acções de divulgação e informação de âmbito científico e tecnológico

A Universidade do Minho organizou e apoiou variadas iniciativas de divulgação e reflexão, de que se referenciam, a título de exemplo, para além das citadas em outras partes do relatório:

- Ciclo de Conferências da Biblioteca Pública de Braga;
- Ciclo de Conferências *Arquivo, a Alma de um Povo*;
- Colóquio *Teoria e Semântica dos Valores Políticos*;
- I Reunião Ibérica do Vazio e suas Aplicações;
- Seminário sobre Gestão do Ensino Superior;
- Seminário sobre Higiene Industrial;
- Seminário *Sociologia e Urbanização: Espaço e Modo de Vida*;
- Seminário *Orientações Actuais da Teoria da Literatura*;
- Seminário Internacional *As Novas Tecnologias e o Ensino da Música*;
- Seminário *Município e Desenvolvimento*;
- Série de Conferências sobre Relações Internacionais;
- Série de Conferências sobre *Comunicação e Linguagem*.

8.4 Projecto MINERVA

O Pólo da Universidade do Minho do Projecto Minerva continuou em 1988 a ampliar e consolidar as suas actividades, tendo designadamente abrangido:

- 26 escolas dos ensinos preparatório e secundário, para além das que estão sob a influência directa dos núcleos das Escolas Superiores de Educação de Bragança e de Viana do Castelo;
- acções de formação envolvendo 1 200 professores e 40 000 horas de formação;
- o arranque de um projecto dedicado ao ensino primário e à educação especial, que envolveu já duas dezenas de professores e 400 alunos;
- início da implementação do projecto *Peneda-Gerês*;
- o reforço da equipa afecta ao projecto.

A estrutura de gestão do projecto foi reformulada, estando a coordenação global das actividades do pólo à responsabilidade de um Centro de Apoio ao Projecto Minerva e a animação dos Centros Escolares de Informática descentralizada em 5 Centros de Apoio Local sediados em Arcos de Valdevez, Barcelos, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Braga.

No âmbito da coordenação e divulgação de actividades, foram organizados:

- o I Encontro Regional do Projecto MINERVA, com apresentação de 40 comunicações relativas a projectos de intervenção em áreas diversificadas;
- o Seminário Internacional *As Novas Tecnologias e o Ensino da Música*, onde participaram 150 professores nacionais e estrangeiros e foram apresentadas 20 comunicações;
- um encontro para avaliação de trabalho, entre os responsáveis dos Centros Escolares de Informática;
- participação no II Encontro Nacional do Projecto Minerva, contribuindo com 26 comunicações.

8.5 Centro de Documentação Europeia

O CDE-UMINHO, criado no âmbito do Centro de Estudos de Relações Internacionais com o apoio do Bureau das Comunidades Europeias, uma vez consolidada a sua organização interna promoveu um amplo leque de actividades, de que se referenciam:

- recebeu e processou 220 publicações periódicas e 2 000 monografias para o seu fundo documental;
- atendeu cerca de 1 000 pedidos de consulta;
- iniciou a catalogação Unimarc do fundo documental;
- elaborou um catálogo 1985/88 de monografias e periódicos e publicou o nº 2 dos Cadernos CDEUMINHO;
- apoiou o Mestrado em Estudos Europeus.

8.6 Cursos de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo

Foi concluída a 3ª fase dos cursos, que abrangeu mil e seiscentos participantes dispersos por várias centenas de escolas e instituições diferentes e fez intervir sete equipas docentes da Universidade do Minho.

Destacam-se das acções desenvolvidas:

- a publicação em monografia e em livro de alguns dos textos de apoio;
- a preparação e expedição de elevado volume de documentação;
- a avaliação dos participantes (segunda e terceira épocas da 3ª fase);
- o apoio informático aos vários núcleos nacionais do projecto.

Este projecto contribuiu em 1988 com 18 900 contos para as receitas por prestação de serviços referidas em 8.1, revertendo para a instituição trinta e cinco por cento dessa quantia.

8.7 Colaboração com a Comissão de Reforma do Sistema Educativo

A Universidade do Minho teve uma participação directa e activa nos trabalhos da CRSE, designadamente:

- coordenou e dinamizou os Grupos de Trabalho relativos à *Organização e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário* e aos *Estudos de Reorganização do Subsistema de Educação de Adultos*;
- coordenou a preparação, composição e impressão do *Relatório Final* da Comissão e promoveu a respectiva difusão.

9. UNIDADES CULTURAIS

A entrada em funcionamento pleno do Conselho Cultural deu um impulso significativo à racionalização de meios e coordenação de projectos e à capacidade de intervenção das Unidades Culturais da Universidade, que se desdobraram em inúmeras actividades de animação cultural, sumariamente referenciadas nos números seguintes.

No âmbito do Conselho Cultural, foram publicados os números 3 e 4 da Revista FORUM e foi elaborado um programa prévio das comemorações do 1º Centenário do nascimento de Abel Salazar, a celebrar a partir de Julho de 1989, por iniciativa do Conselho.

As actividades das Unidades Culturais têm sido significativamente coarctadas pela grande carência de recursos humanos face ao elevado número de solicitações da comunidade local e regional. No relatório do ano anterior alertou-se para o facto de as Unidades Culturais representarem um encargo financeiro com incidência apreciável no orçamento da Universidade, em especial com as despesas de pessoal e de conservação das instalações sem que haja a necessária contrapartida para esses encargos. Apesar da Universidade do Minho repetidamente levantar este problema junto às instâncias governamentais, não se obteve ainda uma solução satisfatória. Continuaremos, pois, a pugnar junto ao Ministério da Educação e à Secretaria de Estado da Cultura para a necessidade de uma dotação orçamental específica para as Unidades Culturais quando da fixação do plafond orçamental da Universidade.

9.1 Arquivo Distrital de Braga

A dinâmica imprimida ao Arquivo Distrital de Braga, através da implementação de serviços e da sua projecção no exterior, fizeram com que ele vivesse, no corrente ano, o momento mais alto da sua história. Neste contexto salientam-se, entre outras, as seguintes acções, para além das tarefas específicas do Arquivo:

- criação de um *Gabinete de Apoio aos Arquivos Municipais e Outros* (G.A.M.P.O.), destinado a coordenar os trabalhos arquivísticos e a prestar apoio técnico a todos os Arquivos Públicos e Privados do distrito de Braga e, eventualmente, a outras zonas do país;
- assinatura de um Protocolo com as treze Câmaras Municipais do distrito, que consagra a superintendência técnica do Arquivo Distrital de Braga, e que estabelece as condições de apoio financeiro indispensáveis a uma intervenção eficaz na complexa área dos Arquivos Municipais;
- assinatura de um Protocolo com a Companhia IBM Portuguesa, através do qual foi criado o *Centro de Informática do Arquivo*, com cedência gratuita

de 2 IBM PS/2 - Mod. 30, 2 IBM PS/2 - Mod. 50, uma impressora Laser, uma Proprinter, um Scanner e um Disco Óptico;

- estudos com vista à publicação e digitalização do Mapa das Ruas de Braga de 1750, a levar a cabo pela Companhia IBM, ao abrigo da lei do mecenato cultural;
- estudo e lançamento de um protocolo de investigação e animação pedagógica, em colaboração com as escolas de ensino preparatório e secundário;
- projecto de Reconstituição dos Antigos Cartórios da Mitra, Cabido e Sé, mediante a respectiva informatização pelo sistema HITEX, a iniciar no próximo ano, cujo financiamento será feito pela Fundação Calouste Gulbenkian, conforme acordo já celebrado;
- organização de conferências, integradas no ciclo do Arquivo Distrital de Braga *O Arquivo a Alma de um Povo*;
- normas de reprodução de espécies documentais, com vista à preservação do material arquivístico.

É de salientar que o Arquivo Distrital de Braga foi o primeiro arquivo português a iniciar a sua informatização, o que possibilita a sua interligação com arquivos nacionais e estrangeiros e lhe abre grandes perspectivas de actuação.

9.2 Biblioteca Pública de Braga

O funcionamento da Biblioteca Pública de Braga tem vindo a ser afectado por graves carências de espaços adequados para depósito de fundos documentais e para sala de leitura. A solução para este problema terá de passar por apoios externos para a construção de espaços adicionais e aquisição de novas áreas na proximidade imediata das actuais instalações. Está já projectada a construção de uma sala de leitura e um depósito subterrâneo no jardim interior da Biblioteca, aguardando-se os resultados de sondagens arqueológicas em curso para submeter o respectivo processo a entidades financiadoras externas.

Apesar destas dificuldades, a Biblioteca Pública de Braga teve uma actividade intensa e produtiva no tratamento e divulgação de fundos bibliográficos e realização de actividades de animação cultural, de que se destacam as sessões públicas *Um escritor apresenta-se, Os meus livros inesquecíveis* e ainda várias conferências e exposições bibliográficas.

Em 1988 entraram na biblioteca 7 244 volumes de monografias, a que acrescem 6 003 volumes oferecidos pelo Instituto Português do Livro e Leitura para empréstimo domiciliário e 46 537 espécies de publicações periódicas. A Biblioteca foi frequentada por 35 396 leitores, que consultaram um total de 72 917 volumes.

A Secção Infantil e Juvenil da Biblioteca efectuou um importante programa de animação, de que se destacam:

- 76 sessões de *Horas de Conto* e 90 sessões de projecção de filmes, com participação de cerca de 5 000 crianças e jovens;
- uma exposição de desenhos para o concurso *A Biblioteca, o Livro e a Leitura*, que contou com 2 570 visitantes;
- a *Fetra do Livro Infantil e Juvenil*;
- as 2^{as} *Jornadas Infantís*, subordinadas ao tema *A criança, o jogo e o livro*;
- a 1^a *Quinzena do Cinema Infantil e Juvenil*.

9.3 Museu Nogueira da Silva

O Museu Nogueira da Silva levou a cabo um vasto programa de animação cultural e artística, designadamente através da organização de exposições, conferências e visitas guiadas regulares à Casa Nogueira da Silva.

A Galeria do Museu, através das 16 exposições e 22 conferências realizadas, contou com a presença de 27 065 visitantes.

No Museu propriamente dito procedeu-se a uma intensa renovação museológica, para o que se efectuaram as obras indispensáveis, e continuou-se a classificação científica das colecções.

É de salientar ainda o incremento das actividades da Fototeca, para o que muito contribuiu o apoio dado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

9.4 Centro de Estudos Lusíadas

O Centro de Estudos Lusíadas promoveu em 1988 a publicação do volume 35 *Sonetos Ingleses* de Fernando Pessoa, com o texto original em língua inglesa e a respectiva tradução em língua espanhola. Esta tradução, bem como o estudo introdutório, é da autoria do Professor Estebán Torre, professor catedrático da Universidade de Sevilha.

Pela qualidade da tradução em espanhol, pelo interesse do estudo introdutório e pela excepcional beleza da sua realização gráfica, esta edição representa uma contribuição valiosa para as comemorações do 1º centenário do nascimento de Fernando Pessoa.

O Centro promoveu ainda a realização de uma conferência pelo Professor Antonio Gallego Morell, ex-reitor e professor emérito da Universidade de Granada, sobre *Garcilaso e Sá de Miranda no contexto da poesia petrarquista peninsular*.

Está em preparação a organização de uma exposição e um ciclo de conferências integrados nas comemorações dos Descobrimentos Portugueses, que se prevê venham a ter lugar no primeiro semestre de 1989.

9.5 Unidade de Arqueologia

No ano de 1988 a Unidade de Arqueologia ampliou significativamente a sua actividade, desdobrada por campos diversificados a exigir meios humanos especializados que esta Unidade tem sabido criar e mesmo ampliar.

No campo da actividade cultural, merecem particular destaque as acções de apoio pedagógico às escolas e associações culturais da região, bem como o significativo apoio científico que vem sendo prestado à instalação de novos Museus ou núcleos museológicos e à realização de exposições.

A Unidade estendeu a sua actividade a um campo novo, o da formação de técnicos de Arqueologia no âmbito do desenho, restauro e técnicas de prospecção em Arqueologia.

Igualmente digna de realce é a actividade de investigação, que incide em diferentes domínios especializados, desde a Pré-História à Arqueologia Industrial, e se reflecte na edição de duas revistas especializadas, os *Cadernos de Arqueologia* e o *Boletim de Arqueologia Industrial*.

No domínio das publicações é ainda de destacar o lançamento de mais uma série de carácter monográfico, os *Cadernos de Arqueologia — Monografias*.

9.6 Unidade de Educação de Adultos

Durante o ano de 1988 a Unidade de Educação de Adultos prosseguiu os seus trabalhos nas áreas de intervenção que a têm vindo a caracterizar — projectos de formação e de investigação e desenvolvimento, actividades de consultadoria e edições, bem como iniciativas em cooperação com outras instituições.

No âmbito da formação, foram realizadas as seguintes acções:

- curso de Preparação e Aperfeiçoamento Pedagógico de Monitores, dirigido a quadros médios e superiores da Portucel;
- curso de Segurança, Ergonomia e Condições Psicopedagógicas de Trabalho, apoiado pelo Fundo Social Europeu;
- planeamento e desenho curricular de um Curso de Formação de Formadores de Hotelaria e Turismo;
- participação na preparação de uma proposta de Diploma de Estudos Superiores Especializados em Animação Comunitária e Educação de Adultos;
- acções de aconselhamento e orientação pedagógica solicitadas por serviços públicos e privados.

O Projecto *Investigação Participativa – Viana do Castelo* foi terminado em 1988, tendo sido realizados um Seminário de Avaliação e uma Conferência de Encerramento com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Unidade de Educação de Adultos participou ainda activamente nas actividades da Comissão de Reforma do Sistema Educativo referidas em 8.7.

10. UNIDADES DE APOIO

10.1 Centro de Informática

As principais actividades que o Centro de Informática desenvolveu em 1988 agrupam-se em duas grandes classes:

- o reforço e actualização do parque informático;
- a prestação de serviços.

No que se refere ao parque informático, o Centro desencadeou em 1988 as seguintes acções:

- abertura de uma Sala de Terminais e Microssistemas no Complexo Pedagógico de Gualtar, usando em parte os equipamentos dos Laboratórios dos Complexos do Castelo e de St^a Cruz, que foram encerrados;
- instalação de 6 sistemas Unix, sendo 5 em equipamentos novos;
- interligação em rede de 6 dos seus 8 minicomputadores;
- investimento numa configuração base de CAD em Guimarães: 2^a terminal gráfico, plotter A0, mesa digitalizadora, troca de configuração anterior para ambiente Unix;
- apoio à selecção do equipamento de médio porte financiado pelo CERN/FCCN, a instalar em Guimarães em 1989.

No âmbito da prestação de serviços, o Centro de Informática manteve em 1988 diversos serviços nos núcleos que suporta, sendo de realçar as seguintes actividades:

- manutenção duma infraestrutura de operação e apoio à utilização de equipamentos de médio porte e suportes lógicos neles instalados, incluindo a gestão das diversas Salas de Terminais e Laboratórios;
- apoio diverso na microinformática:
 - consultadoria;
 - elaboração de um protocolo com a Unsys, com condições vantajosas para a Universidade, funcionários e alunos na aquisição de produtos de microinformática;
 - testes e instalação de cerca de duas centenas de equipamentos;

- testes e instalação de utilitários diversos;
- manutenção do parque de microsistemas e impressoras de toda a Universidade do Minho;
- implementação de um esquema centralizado automatizado de processamento de consultas de equipamentos e de consultas e aquisições de informática;
- apoio aos sistemas de comunicações electrónicas, nomeadamente:
 - planeamento, gestão e manutenção (1ª fase) dos sistemas telefónicos (voz e dados) na zona dos Pavilhões;
 - interligação de grande número de equipamentos de médio porte e acesso a eles a partir de qualquer parte da Universidade (via redes locais, PABX, rede telefónica e Telepac);
 - elaboração de lista telefónica interna da Universidade do Minho em Braga;
- realização de acções de formação internas e externas;
- apoio à informatização dos Serviços da Universidade do Minho, com as aplicações para:
 - Pessoal (teste do protótipo em Oracle);
 - Contabilidade (teste do protótipo em Oracle);
 - Património (especificação dos modelos associados à Contabilidade e ao Economato);
 - Reprografia (actualização do parque de composição gráfica electrónica e acções de formação específicas);
 - Serviços de Documentação e Biblioteca Pública (apoio à criação e manutenção de base de dados bibliográficos; instalação dos módulos de controlo de aquisições e gestão de empréstimos);
 - Gestão de Secretarias (definição dos procedimentos administrativos a descentralizar, com início na construção do protótipo).

10.2 Laboratório de Análises

Em resposta a solicitações tanto da própria Universidade como do exterior, o Laboratório de Análises centrou as suas actividades nos seguintes domínios:

- análises de águas, quer para entidades exteriores, quer no âmbito de projectos da Universidade, designadamente em colaboração activa com o Projecto *Bacia do Cávado*;
- análise e caracterização de amostras de solos;
- análises de materiais (latões, polietileno, agregados para a construção civil, ...);
- determinação da toxicidade de amostras de tubos de PVC para hemodiálise;
- realização do curso *Técnicas de Espectroscopia de Absorção Atómica*, financiado pelo Fundo Social Europeu.

10.3 Oficinas Gerais

Com o retomar do seu funcionamento autónomo, as Oficinas Gerais registaram em 1988 um enorme incremento de obras executadas, correspondentes a serviços especializados no domínio da serralharia, da carpintaria, da electricidade, de manutenção automóvel e ainda em estudos diversos.

Ao responder a 480 solicitações, com uma facturação da ordem dos 13 000 contos, as Oficinas Gerais prestaram um inestimável serviço de apoio às actividades de investigação científica e a laboratórios pedagógicos, bem como na reparação e conservação do parque de viaturas da Universidade.

As Oficinas debatem-se com problemas de espaços, parcialmente resolvidos em 1988 com a ampliação da área de manutenção automóvel, e com carências de pessoal operário. Na planificação da criação e reforço de infraestruturas de investigação e dos correspondentes serviços de apoio, prevê-se um investimento importante no sector das Oficinas, tendo em vista ultrapassar essas dificuldades.

10.4 Reprografia e Publicações

Dado o grande crescimento verificado em 1988 no Pólo de Guimarães, a Reprografia promoveu uma melhoria significativa do seu parque gráfico nesse núcleo.

No respeitante aos serviços prestados, a Reprografia, para além do apoio normal aos vários sectores da Universidade na execução de todos os materiais de secretaria, fotocópias, catálogos, fichas, convites, gravuras, slides, impressos e outros, executou ainda 2 989 brochuras, 7 livros, 19 revistas, 11 desdobráveis, 6 teses, 8 relatórios, 15 programas, 23 boletins (correspondendo a, respectivamente, 5 300, 11 350, 15 650, 137, 1 270, 6 500 e 27 400 exemplares), 346 encadernações de luxo e 4 825 cartazes.

Pelos trabalhos efectuados, a Reprografia e Publicações facturou, em 1988, cerca de 20 800 contos, dos quais 6 240 contos foram cobrados ao exterior.

10.5 Serviços Académicos

Os Serviços Académicos tiveram em 1988 a tarefa considerável de pôr em funcionamento o novo Complexo Pedagógico em Gualtar. Para o efeito, foi criado um Serviço de Gestão do Complexo e foram reforçados os efectivos de pessoal auxiliar.

O rápido crescimento do número de alunos e a abertura da Universidade a um volume elevado de transferências de outras instituições, com os correspondentes problemas em termos de fixação de planos de estudos, têm colocado uma grande pressão nos Serviços Académicos, pelo que se tem continuado a procurar simplificar os procedimentos administrativos e avançar com os trabalhos de informatização dos Serviços.

10.6 Serviços de Documentação

Cumprindo a sua missão de apoiar a Universidade do Minho nas suas múltiplas funções de investigação, ensino, educação permanente e extensão cultural, facilitando-lhe o acesso à documentação e informação científica, os Serviços de Documentação desenvolveram as seguintes actividades mais relevantes:

- realizaram a aquisição de 8 033 monografias (4 465 compras e 3 568 ofertas) que, depois de tratadas tecnicamente, foram integradas no Fundo Documental da Universidade;
- processaram a assinatura de 526 títulos de revistas, recebendo ao longo do ano mais de 11 000 fascículos que foram registados e distribuídos pelas várias bibliotecas sectoriais;
- mantiveram ao longo do ano uma exposição permanente de publicações periódicas, instalada no átrio de entrada dos Serviços;
- iniciaram a construção da Base de Dados Bibliográficos da Universidade do Minho, onde inseriram 18 000 novas referências bibliográficas; trata-se de um precioso instrumento de trabalho que vai facilitar o acesso do utilizador à informação, tanto a nível interno (instalando cópias da base nos vários departamentos) como a nível externo (mediante o fornecimento de serviços de qualidade);

- satisfizeram 39 800 pedidos de leitura domiciliária (32 126 na Biblioteca Geral, 5 697 na Biblioteca de Guimarães e 1 977 na Biblioteca de Ciências da Educação;
- mantiveram em funcionamento um serviço de fotocópias, de apoio ao serviço de leitura, que forneceu 159 204 fotocópias de documentação existente na Universidade;
- satisfazendo pedidos de utentes, da Universidade e do exterior, realizaram várias sessões de pesquisa bibliográfica em linha em bases de dados internacionais;
- colaboraram em diversas acções de formação de pessoal BAD e de utilizadores, bem como na dinamização de algumas bibliotecas escolares da comunidade envolvente;
- trabalharam activamente em dois projectos de âmbito nacional: a PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos) e a RIDEP (Rede de Informação e Documentação Educativa Portuguesa), tendo sido nomeados *Núcleos de Formação UNIMARC* para o Norte do País;
- participaram em diversas reuniões da especialidade, nomeadamente as 1^{as} Jornadas UNIMARC e o IV Encontro das Bibliotecas Universitárias.

10.7 Serviços Técnicos

O crescimento rápido das instalações em volume e dispersão tem vindo a exigir dos Serviços Técnicos uma actividade intensa de trabalhos de manutenção, limpeza das instalações, apoio logístico, transportes, elaboração de projectos e execução de pequenas obras.

Os trabalhos de manutenção efectuados corresponderam a solicitações das várias Unidades e Serviços da Universidade. Foram esporadicamente realizadas acções de manutenção preventiva quando as disponibilidades de

pessoal o permitiram, mas a sua implementação sistemática passará necessariamente por um reforço de efectivos em pessoal operário. No conjunto, foram executadas 123 tarefas de pichelaria, 71 trabalhos de trolha-pintura, 212 de carpintaria e 224 de electricidade, envolvendo um total de 1 430 homens-dia.

Para a concretização de algumas das obras solicitadas aos Serviços, houve que proceder à elaboração de projectos e à organização de processos de concurso para adjudicação. As 44 empreitadas de obras de adaptação ou construção de espaços nas instalações provisórias que, por ultrapassarem a capacidade dos meios disponíveis nos Serviços Técnicos, foram adjudicadas ao exterior, implicaram encargos de cerca de 20 000 contos.

11. CENTRO INTEGRADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Centro Integrado de Formação de Professores (CIFOP) tem desenvolvido actividades em quatro planos de actuação:

- formação inicial de educadores de infância e de professores do ensino primário;
- formação em serviço de professores dos ensinos preparatório e secundário;
- investigação;
- prestação de serviços à comunidade.

No âmbito da formação inicial, estão em funcionamento o primeiro e segundo anos dos cursos de Bacharelato em Ensino, que são frequentados por 132 alunos - 59 alunos no curso de formação de educadores de infância e 73 alunos no curso de formação de professores do ensino primário. Estão em preparação estudos para a criação de cursos de licenciatura em Ensino Básico e

em Educação Infantil que dêem sequência aos actuais cursos de Bacharelato em Ensino.

As áreas disciplinares em funcionamento no CIFOP são: Área de Educação Infantil e Básica, Área de Ciência Integrada para a Educação Infantil e Básica, Área de Línguas, Ciências Humanas e Sociais para a Educação Infantil e Básica e Área de Educação para a Expressão Não Verbal. O corpo docente do CIFOP é composto por 26 membros (incluindo dois em regime de colaboração).

Promoveu-se a institucionalização da gestão pedagógica dos cursos através do desenvolvimento de estruturas e processos de coordenação adequados à formação de professores e educadores. Partindo do princípio, comprovado pela investigação, de que os processos de ensino e avaliação usados pelos professores dos cursos são, pelo menos, tão importantes para a formação dos futuros educadores-professores como os conteúdos transmitidos, preparou-se um projecto de currículo de processos, criou-se o cargo de Coordenador dos Processos de Ensino e Avaliação e estabeleceu-se um sistema de dupla integração de cada docente – na área disciplinar (coordenação do conteúdo) e em Grupos de Coordenação (coordenação dos processos).

Dentro do âmbito pedagógico, programaram-se duas semanas de integração e homogeneização para os alunos do 1º ano e estabeleceu-se um horário quinzenal que, dentro de um calendário escolar alargado a 34 semanas, alterna uma semana intensiva de ensino com uma semana onde há um dia inteiro e uma ou duas tardes livres, para além do sábado e domingo, para estudo e actividades culturais. No âmbito da disciplina de *Educação para a Comunicação Social* conta-se a produção regular de um Jornal de Parede.

Iniciou-se ainda um programa sistemático de formação semanal de docentes do CIFOP, quer no âmbito científico quer no âmbito pedagógico.

No âmbito da formação em serviço de professores dos ensinos preparatório e secundário, é de salientar o papel do CIFOP na defesa de um modelo que garanta a qualidade do ensino. Em 1988 terminou-se a profissionalização em serviço de 158 formandos, supervisionados por 43 acompanhantes da prática pedagógica. Continuou-se também a profissionalização de 120 formandos que iniciaram a formação em 1987/88.

Iniciou-se em Setembro de 1988 novo projecto da formação em serviço, baseado no Decreto-Lei nº 287/88, de 19 de Agosto, que envolve 170 formandos das várias escolas do distrito e que inclui a formação dos professores delegados à profissionalização.

No âmbito da investigação e da prestação de serviços é de destacar a conclusão do projecto do corpo docente do Instituto de Pedagogia de Cabo Verde, que envolveu catorze professores daquele país, os quais, no âmbito da cooperação com os Povos de Língua Oficial Portuguesa, estiveram durante 10 meses no CIFOP com o objectivo de aprofundarem conhecimentos no âmbito das Ciências da Educação e de recolherem diferentes experiências de formação de professores para o Ensino Básico.

Digitalizado por FCLB

É de referir igualmente o início da participação do CIFOP no Projecto ECO, que é um projecto de formação de educadores de infância e professores do ensino primário para a promoção do sucesso educativo, dando ênfase à relação escola-comunidade. A comunidade escolhida foi Amares pelo que, para o efeito, foi já estabelecido um protocolo entre o CIFOP e a Câmara de Amares,

12. SERVIÇOS SOCIAIS

Os Serviços Sociais da Universidade do Minho prosseguiram, em 1988, a sua política de reforço da acção de apoio social ao corpo discente, mantendo, para o efeito, um diálogo aberto com os estudantes e, em particular, com a Associação Académica. Salienta-se, dessa acção:

- o aumento considerável da participação dos estudantes em tarefas dos Serviços;
- a entrada em funcionamento da ampliação da residência de Guimarães, que passou a alojar mais 27 alunos;

- a construção de um novo bloco residencial em Braga, quase concluído, com capacidade para 106 alunos, participado em 20% pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- a abertura de um bar no Complexo Pedagógico de Gualtar;
- a entrega à Associação Académica da Universidade, para exploração, do bar junto à Rua Gulbenkian, completamente equipado.

Como habitualmente, os Serviços Sociais apresentam relatório de actividades próprio, onde são detalhadamente identificadas e quantificadas as tarefas levadas a cabo. Assim, tendo em vista uma panorâmica genérica dos Serviços, limitamo-nos a apresentar os principais índices de funcionamento:

- foram servidas 350 000 refeições;
- foram alojados 276 estudantes;
- o valor médio mensal dos subsídios directos aos estudantes (bolsas de estudo) foi de 5 800 contos;
- a despesa global efectuada, de cerca de 213 256 contos, teve a seguinte distribuição percentual:
 - 20.3% em despesas com construções;
 - 1.2% em despesas com equipamentos;
 - 19.7% em despesas com pessoal;
 - 22.8% em despesas com géneros alimentares;
 - 22.6% em despesas com bolsas de estudos;
 - 5.6% em despesas com alojamento de estudantes;
 - 7.8% em outras despesas de funcionamento.
- as receitas próprias, no valor de 68 246 contos, representaram uma cobertura de 41.8% das despesas correntes.

13 ORÇAMENTO

O orçamento da Universidade do Minho em 1987 partiu de um plafond inicial insuficiente, resultante de alguns equívocos:

- consideração de um número de alunos nitidamente inferior ao número real de discentes que frequentaram a Universidade;
- caracterização incorrecta da tipologia dos cursos da Universidade do Minho;
- não consideração do peso orçamental das Unidades Culturais da Universidade, que nada têm a ver com o número de alunos;
- utilização de um factor de dimensão, para a fórmula de financiamento, muito inferior ao devido.

Esse plafond foi objecto de correcções várias, na quase totalidade destinadas a cobrir encargos obrigatórios com as alterações salariais e o novo regime de impostos. Assim, o orçamento constou das seguintes componentes:

- uma dotação inicial, no valor de 1 237 000 contos, representando um acréscimo de 4.4% em relação ao orçamento corrigido de 1986, claramente insuficiente perante a inflação e o crescimento da instituição;
- dotações adicionais de 75 280 contos e 138 553 contos, para cobrir, respectivamente, o acréscimo de encargos resultantes do aumento de vencimentos da função pública e da incidência da aplicação do imposto profissional;
- dotação de 10 450 contos para o CIFOP, correspondente à profissionalização em serviço;
- atribuição de uma dotação pontual, de 32 000 contos, no fim do ano, para cobrir parcialmente encargos inerentes ao arranque de novos cursos.

A dotação final global, no valor de 1 493 283 contos, a que acrescem 30 000 contos de receitas próprias, quando confrontada com a inflação e o crescimento da instituição, representou uma quebra de 9.8% na dotação média por estudante, o que significa um sério contratempo para o desenvolvimento da Universidade do Minho.

A nível de PIDDAC, a dotação inicial, de 785 000 contos, apesar de substancial era deficitária face ao volume de obras em curso, como a Universidade se apressou a demonstrar. Perante as dificuldades sentidas e a execução orçamental elevada, foi concedido no final do ano um reforço de 39 687 contos, colocando a dotação final em 824 687 contos. Mesmo assim, a execução das acções a nível de PIDDAC atingiu 114% dessa dotação, o que representa 115 000 contos de dívidas transitadas para 1989, para as quais foi já garantida cobertura.

É de realçar que os cortes orçamentais por efeito da aplicação da dotação concorrencial foram integralmente repostos pelo Ministério da Educação, tanto no OE como no PIDDAC, num esforço apreciável de defesa do ensino superior.

No âmbito da gestão orçamental, continuou-se a tendência de descentralização interna, com vista a reforçar a autonomia e responsabilização das unidades estruturais. As verbas directamente colocadas sob gestão das unidades, no entanto, registaram apenas um acréscimo de 5.3% em relação ao ano anterior, reflectindo as dificuldades orçamentais sentidas.

Em termos de índices de funcionamento, registam-se os seguintes valores (entre parêntesis, os valores relativos a 1987, 1986 e 1985, por esta ordem):

- no OE, as despesas de pessoal representaram 73.9% (71.2%, 64.4%, 67.8%), as despesas de funcionamento 17.9% (16.2%, 23.8%, 14.5%) e as despesas de capital 8.2% (12.6%, 11.8%, 17.7%);

- tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 80.5% (81.5%, 73.0%, 82.4%) e as despesas de funcionamento os restantes 19.5% (18.5%, 27.0%, 17.6%);
- em relação ao PIDDAC, a aquisição de serviços absorveu 1.3% (1.6%), a construção de edifícios 90.1% (90.0%) e a aquisição de equipamentos 8.6% (8.4%);
- considerando o orçamento global da Universidade (OE + PIDDAC), a componente de investimento representa 40.0% (37.5%, 35.9%, 31%), confirmando a subida que nos havíamos proposto atingir.

Os índices apontados mereceram algumas considerações:

- quanto aos encargos com pessoal:
 - o acréscimo percentual com esses encargos resultou essencialmente da incidência do imposto profissional; os índices apontados, aparentemente favoráveis, exprimem na realidade as graves carências de pessoal em muitas das unidades orgânicas da Universidade;
 - incluíram-se, no valor apresentado, os encargos com pessoal em regime de tarefa, embora os mesmos não sejam contabilisticamente processados pelas rubricas de pessoal;
- as verbas disponíveis para despesas de funcionamento (17.9%), na fase de dispersão de instalações e lançamento de novos e variados projectos em que a Universidade se encontra, não são adequadas à rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis;
- a componente de capital a nível de OE (8.2%) reflecte uma aplicação integral das receitas próprias da Universidade em despesas com equipamentos; o valor desse índice, para as receitas provenientes de dotações do Estado, seria apenas de 6.2%, traduzindo uma baixa substancial que reflecte as dificuldades orçamentais sentidas pela Universidade;

- tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 80.5% (81.5%, 73.0%, 82.4%) e as despesas de funcionamento os restantes 19.5% (18.5%, 27.0%, 17.6%);
- em relação ao PIDDAC, a aquisição de serviços absorveu 1.3% (1.6%), a construção de edifícios 90.1% (90.0%) e a aquisição de equipamentos 8.6% (8.4%);
- considerando o orçamento global da Universidade (OE + PIDDAC), a componente de investimento representa 40.0% (37.5%, 35.9%, 31%), confirmando a subida que nos havíamos proposto atingir.

Os índices apontados mereceram algumas considerações:

- quanto aos encargos com pessoal:
 - o acréscimo percentual com esses encargos resultou essencialmente da incidência do imposto profissional; os índices apontados, aparentemente favoráveis, exprimem na realidade as graves carências de pessoal em muitas das unidades orgânicas da Universidade;
 - incluíram-se, no valor apresentado, os encargos com pessoal em regime de tarefa, embora os mesmos não sejam contabilisticamente processados pelas rubricas de pessoal;
 - as verbas disponíveis para despesas de funcionamento (17.9%), na fase de dispersão de instalações e lançamento de novos e variados projectos em que a Universidade se encontra, não são adequadas à rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis;
 - a componente de capital a nível de OE (8.2%) reflecte uma aplicação integral das receitas próprias da Universidade em despesas com equipamentos; o valor desse índice, para as receitas provenientes de dotações do Estado, seria apenas de 6.2%, traduzindo uma baixa substancial que reflecte as dificuldades orçamentais sentidas pela Universidade;

- embora a componente de investimento do orçamento global seja significativa (40.0%), tal reflecte o grande esforço financeiro colocado na construção das instalações definitivas, como se pode ver pela pequena contribuição do PIDDAC para a aquisição de equipamentos científicos.

Registe-se que o volume global de financiamentos exteriores à Universidade captados para a investigação, conjuntamente com as receitas provenientes da prestação de serviços, representaram 17% do OE (dotação do Estado) da instituição.

Refere-se ainda que a execução orçamental das dotações do Estado foi de 99.999% do plafond atribuído.

A situação orçamental da Universidade do Minho para 1989 é, à partida, de tal modo preocupante que merece uma reflexão muito especial. Por uma acumulação de erros, o plafond atribuído à Universidade é, em termos reais, significativamente inferior ao de 1988. Essa constatação, em valor absoluto, é francamente agravada no que se refere à dotação per capita, face ao enorme crescimento do número de discentes: a quebra na dotação por aluno é de 21%!

Para dar uma ideia do insólito da situação, apresenta-se em anexo um estudo sumário da evolução dos orçamentos e da dotação por aluno desde 1985. Os valores referentes a 1988 e, em especial, a 1989, dispensam comentários.

Não acreditamos que haja uma intenção deliberada de travar as Universidades em forte expansão, pelo que estamos certos de que o orçamento da Universidade do Minho vai ser rapidamente corrigido. Tal é condição imprescindível para poder aceitar, em Outubro próximo, os novos Ingressos resultantes do aumento de 39% efectuado no *numerus clausus*.

Sigfrido L. de S. L.
Director

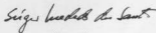
NOTA DE FECHO

Na breve síntese apresentada neste relatório ressalta, em primeiro lugar, o trabalho de consolidação efectuado tanto a nível de estruturas como de projectos: a estabilização dos corpos de pessoal não docente e docente, o investimento nas instalações definitivas e em infraestruturas pedagógicas e de investigação. Sobressai, igualmente, a dinâmica de crescimento da instituição, com aceleração positiva tanto no número e diversificação de áreas de intervenção como no de interventores, com particular destaque para os discentes.

Os recursos humanos disponíveis são insuficientes para responder a todas as solicitações e desafios que se nos colocam. Em contrapartida, o esforço activo e generoso de todos quantos na Universidade trabalham permitiu vencer grande parte das dificuldades.

Os programas nacionais de apoio infraestrutural à educação e à investigação e desenvolvimento, de que se salientam o PRODEP e o CIÊNCIA, vêm abrir novas perspectivas e oportunidades a explorar. Com essas possibilidades, a qualificação e empenhamento de docentes e funcionários e os recursos materiais acrescidos e novas instalações disponíveis, estão criadas as condições para um crescimento imparável da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1989.



(Reitor)

Investimentos em Imobiliário, Mobiliário e Equipamentos

Ano	Gastos R\$	G.A. de Imobiliário R\$	Data último exercício encerrado	Índice de custos em relação ao anterior		Resumo dos resultados		Resultado líquido (contabilizado)	
				2000	2001	2000	2001	2000	2001
2000	5.445	500.795	270	22,8%		1,20		1,00	
2001	2.353	840.805	333	65,3%	98,5%	1,36	8,3%	1,58	
2002	2.452	1.227.530	605	102,2%	94,8%	1,26	1,05	1,05	
2003	3.648	1.674.000	642	112,8%	75,1%	1,25	1,05	0,98	
2004	4.097	1.814.000	676	117,6%	66,5%	1,25	0,94	0,75	

ANEXOS

10 - Contas relativas ao último trimestre de cada exercício
 11 - Lucro líquido ajustado
 12 - Índice de custos em relação ao anterior
 13 - Índice de custos em relação ao anterior
 14 - Índice de custos em relação ao anterior
 15 - Índice de custos em relação ao anterior
 16 - Índice de custos em relação ao anterior
 17 - Índice de custos em relação ao anterior

UNIVERSIDADE DO MINHO - EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO POR ALUNO

Ano	Alunos (a)	O.E. (b) (contos)	Dot./aluno (contos)	Índices de custos		Orçamento corrigido		Dotação/aluno (corrigida) (Evolução percentual) (base-85) (ref. ano ant.)
				no ano específico (c)	acumul. (base-85) (d)	(base-85)	(ano ant.)	
1985	2.448	630,795	258	22.6 %		1.00		1.00
1986	2.854	946,855	332	19.5 %	19.5 %	1.26	1.26	1.08
1987	3.032	1.221,300	403	14.2 %	7.0 %	1.34	1.06	1.08
1988	3.446	1.523,283	442	9.5 %	11.3 %	1.38	1.03	0.98
1989	4.067	1.542,000	379	8.0 %	89.0 %	1.29	0.94	0.78

(a) - Correspondentes ao último trimestre do ano anterior.

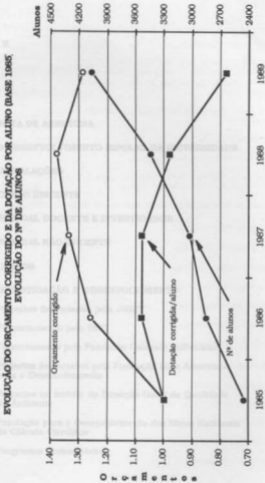
(b) - Inclui receitas próprias

(c) - Índices oficiais de preços no consumidor.

(d) - Efeito dos seguintes factores específicos, com incidência cumulativa nos encargos das Universidades:

- efeito da alteração das remunerações da carreira docente em 1987: 7 %

- efeito do I.P. em 1988: 11.3 %



INDICE

	Pág.
NOTA DE ABERTURA	1
1. O DESENVOLVIMENTO BIPOLAR DA UNIVERSIDADE	3
2. INSTALAÇÕES	5
3. CORPO DISCENTE	8
4. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	9
5. PESSOAL NÃO DOCENTE	11
6. CURSOS	12
7. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	14
7.1 Projectos financiados pela JNICT	16
7.2 Financiamento pelo INIC	16
7.3 Financiamento pela Fundação Calouste Gulbenkian	17
7.4 Projectos financiados pela Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento	17
7.5 Projectos no âmbito da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente	18
7.6 Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico	18
7.7 Programas Comunitários	19

	Pág.
8. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	20
8.1 Protocolos e Prestação de Serviços Especializados	21
8.2 Acções no quadro da Associação das Universidades da Região Norte	23
8.3 Acções de divulgação e informação de âmbito científico e tecnológico	24
8.4 Projecto MINERVA	24
8.5 Centro de Documentação Europeia	26
8.6 Cursos de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo	26
8.7 Colaboração com a Comissão de Reforma do Sistema Educativo	27
9. UNIDADES CULTURAIS	27
9.1 Arquivo Distrital de Braga	28
9.2 Biblioteca Pública de Braga	29
9.3 Museu Nogueira da Silva	30
9.4 Centro de Estudos Lusíadas	31
9.5 Unidade de Arqueologia	32
9.6 Unidade de Educação de Adultos	32
10. UNIDADES DE APOIO	33
10.1 Centro de Informática	33
10.2 Laboratório de Análises	36
10.3 Oficinas Gerais	36
10.4 Reprografia e Publicações	37
10.5 Serviços Académicos	37

	Pág.
10.6 Serviços de Documentação	38
10.7 Serviços Técnicos	39
11. CENTRO INTEGRADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	40
12. SERVIÇOS SOCIAIS	42
13. ORÇAMENTO	44
NOTA DE FECHO	48
ANEXOS	51

Digitalizado por FCLB

Impresso na Reprografia e Publicações da Universidade do Minho